
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NO CAMPO DA COMUNICAÇÃO SUPLETAR E/OU ALTERNATIVA

Mariana Gurian Manzini^(*)
Maria Amélia Almeida^(**)
Claudia Maria Simões Martinez^(***)

1 INTRODUÇÃO

A comunicação humana é uma área importante no estudo do desenvolvimento infantil. Por meio da comunicação, as crianças adquirem novas habilidades comunicativas (MANZINI, 2013), relacionam-se com outras pessoas (MANZINI; ASSIS; MARTINEZ, 2013), interagem com diversos interlocutores (MANZINI, 2014) e conseguem ter acesso integral na realização das atividades cotidianas (PELOSI, 2009).

No campo da educação especial, a comunicação suplementar e/ou alternativa ganha destaque por ser uma área com procedimentos teóricos e práticos, métodos, recursos, estratégias e técnicas direcionadas a crianças, jovens e/ou adultos acometidos por alguma deficiência, doença permanente ou temporária que como consequência apresenta limitação na comunicação oral e/ou escrita (CHUN, 2002; DELIBERATO; MANZINI, 2000; PELOSI, 2011).

Para Tetzchner (1997) a comunicação suplementar e/ou alternativa (CSA) pode ser descrita como o uso de qualquer método que caracterize uma comunicação face a face de indivíduos com dificuldades na comunicação oral. Neste sentido, pode-se considerar como CSA o uso de gestos, expressões faciais e corporais, símbolos gráficos (fotos, figuras, objetos), voz digitalizada ou sintetizada (PELOSI, 2011).

Embora pesquisas nacionais e internacionais tenham se dedicado, nas últimas décadas, aos estudos na área da comunicação alternativa, permanece o desafio de desenvolver estratégias para

^(*)Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação Especial – UFSCar/ São Carlos, SP. *E-mail:* mariana_gurian@yahoo.com.br.

^(**) Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Educação Especial – UFSCar/ São Carlos – SP.

^(***) Docente do Departamento de Terapia Ocupacional do Programa de Pós-graduação em Terapia Ocupacional e Programa de Pós-graduação em Educação Especial – UFSCar/ São Carlos – SP.

acesso efetivo de crianças, jovens e/ou adultos desprovidos da comunicação oral e/ou escrita nos processos de ensino e aprendizagem.

Para os autores Manzini (2009) e (2011); Manzini, Assis e Martinez (2013) e Manzini (2014) investimentos estão sendo realizados na área da Tecnologia Assistiva no que se refere à garantia da utilização de recursos de CSA e desenvolvimento de estudos na área. Um possível fato que pode ter influenciado no aumento das publicações da CSA nos últimos anos é o incentivo da legislação brasileira

Em 2001 passou a vigorar no Brasil o parecer CNE/ CEB 17/2001, que teve como objetivo o desenvolvimento de estudos na área da comunicação, a fim de buscar melhores recursos para auxiliar e ampliar a capacidade do público alvo da educação especial exercer de maneira plena a cidadania (BRASIL, 2001).

No ano de 2004 a partir do Decreto 5.296/04, surge o Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) com objetivo de fazer com que todas as pessoas com deficiência no Brasil pudessem ter acesso às tecnologias das quais precisavam para uma maior autonomia e igualdade de oportunidades (BRASIL, 2004).

Esta produção de conhecimento presente nos serviços prestados à atenção de pessoas com severos distúrbios na comunicação oral constituem paralela e complementarmente a produção científica sobre a área da comunicação alternativa divulgada no Brasil.

Considerando que esta produção pode gerar parcerias em pesquisas, trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de colaboração em produtos e serviços prestados às pessoas que se beneficiam da comunicação alternativa, o presente estudo tem como objetivo analisar o campo de conhecimento da Comunicação Alternativa no país a partir da produção científica nacional.

2 METODOLOGIA

2.1 Local

A seleção do material bibliográfico foi realizada no *Banco de Tese da Capes* e na *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* no mês de outubro de 2014.

O *Banco de Tese da Capes* (<http://capesdw.capes.gov.br>) é o sistema online oficial do governo brasileiro para depósito de teses e dissertações brasileiras, vinculado ao Ministério da Educação (MEC).

A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (<http://bdtd.ibict.br/pt>) integra todas as bibliotecas digitais de teses e dissertações das universidades brasileiras que utilizam o sistema BDTD do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

2.2 Seleção do material bibliográfico

Para a seleção do material bibliográfico não foi delimitado um recorte temporal, pelo interesse em mapear a evolução da produção científica. Foram incluídas as publicações que apresentaram as expressões de busca no título, resumo ou palavra-chave e que de modo geral, refletiram os principais tópicos da pesquisa.

De acordo com o referencial teórico, as expressões de busca utilizadas individualmente na base de dados foram: (1) Comunicação Suplementar, (2) Comunicação Aumentativa, (3) Comunicação Alternativa, (4) Recursos de Comunicação Suplementar, (5) Recursos de Comunicação Aumentativa e (6) Recursos de Comunicação Alternativa.

2.3 Instrumento de coleta de dados

Para a realização da coleta de dados foi construído um protocolo para registrar os dados coletados no software MS Excel® contendo os seguintes parâmetros: (1) Indicadores bibliométricos: distribuição temporal das publicações; perfil dos autores e títulos, e (2) Caracterização dos estudos: tipologia dos estudos; amostra e/ou participantes e contextos nos quais foram realizadas as pesquisas.

2.4 Materiais e Equipamentos

Para o desenvolvimento do estudo foram utilizados: micro-computador; dispositivos periféricos (*pen drive*, HD externo) para armazenagem e transporte dos dados coletados; caderno para registro contínuo de informação e software *Excel*® - planilha eletrônica para elaboração de tabelas e gráficos.

2.5 Procedimentos de coleta e análise de dados

Esta pesquisa tem caráter quantitativo e qualitativo, ou seja, ela é exploratória, descritiva e interpretativa (MARCONI; LAKATOS, 1990; CHIZZOTTI, 1991; MINAYO, 2010). Nesta perspectiva, a bibliometria atuou como um recurso metodológico qualitativo utilizando a matemática e a estatística para analisar a produção científica (HAYASHI; HAYASHI; MARTINEZ, 2008).

A coleta e análise dos dados foram realizadas em cinco etapas:

1. Revisão de literatura sobre Comunicação Alternativa com o objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa.

2. Coleta de dados no Banco de Tese da Capes e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações por meio das expressões de busca individualmente e entre aspas.

3. Os materiais bibliográficos foram selecionados e posteriormente lidos na íntegra para o preenchimento do protocolo.

4. Para buscar informações descritivas sobre os pesquisadores autores como (graduação, pós-graduação) foi acessada a plataforma do currículo *lattes*. Em casos que o currículo não foi encontrado, as buscas foram realizadas no *Google*.

5. A análise dos dados deu-se mediante a leitura das teses e dissertações. Os dados foram tabulados na planilha eletrônica do *excel* e analisados por meio da frequência de ocorrência adotando os seguintes parâmetros: (1) Indicadores bibliométricos: distribuição temporal das publicações; perfil dos autores e títulos, e (2) Caracterização dos estudos: tipologia dos estudos; amostra e/ou participantes e contextos nos quais foram realizadas as pesquisas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor compreensão dos resultados, os dados foram organizados em etapas. Inicialmente tem-se a explicação da forma como foi realizado o procedimento de coleta por meio do uso das expressões de busca. Em seguida, são apresentados os dados referentes aos indicadores bibliométricos encontrados e a caracterização dos estudos. Para melhor visualização desse conteúdo foram construídas tabelas e figuras.

Na Tabela 1 é possível verificar as expressões de busca e o número de artigos recuperados por meio do Banco de Tese da Capes somado aos registros da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

Tabela 1. Artigos selecionados para análise

Expressões de Busca	Artigos Recuperados
Comunicação alternativa	60
Comunicação aumentativa	9
Comunicação suplementar	18
Recursos de Comunicação alternativa	5
Recursos de Comunicação aumentativa	0
Recursos de Comunicação suplementar	2
Total	94

A busca nas bases de dados iniciou-se pelo uso das expressões de busca com o símbolo gráfico “aspas” e foram recuperados 94 trabalhos acadêmicos sendo 34 do Banco de tese da Capes e 60 da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.

No entanto, foram excluídos por repetição 24 arquivos (oito repetidos apenas no Banco de Tese da Capes, sete repetidos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e nove repetidos ao analisar os dois bancos de dados).

Durante o processo de leitura na íntegra do material selecionado, fez-se necessário um novo recorte, assim foram excluídos vinte registros que não estavam relacionados com a temática da comunicação alternativa. Dessa forma, cinquenta trabalhos acadêmicos foram selecionados para compor a amostra final desta pesquisa sendo 42 dissertações e oito teses.

Na Tabela 1 é possível observar que, majoritariamente, por meio da expressão de busca “comunicação alternativa” foi possível recuperar um número elevado de trabalhos acadêmicos, resultado que corrobora com o estudo de Manzini (2014). A pesquisadora ao realizar uma pesquisa na *Web of Science* também recuperou um número elevado de artigos por meio desta expressão.

Apesar da literatura científica brasileira se expandir e apresentar uma gama de termos nesta área de conhecimento como Comunicação Alternativa (CA), Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA), Comunicação Alternativa e Aumentativa (CAA), Comunicação Alternativa e Suplementar (CAS), Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) (PELOSI, 2007; CHUN, 2009), a terminologia “comunicação alternativa (CA)” é a mais utilizada pelos pesquisadores brasileiros (NUNES, 2003; CHUN, 2009; MANZINI, 2013; MANZINI, 2014).

Os pesquisadores Manzini e Deliberato (2004) e (2007) caracterizam o termo “comunicação suplementar” quando o indivíduo apresenta a fala, porém a mesma não é suficiente para ocorrer trocas comunicativas. Na comunicação suplementar os recursos de comunicação são utilizados com o objetivo de ampliar as trocas comunicativas. Por outro lado, o termo “comunicação alternativa” refere-se ao indivíduo que não apresenta a fala, portanto precisa utilizar uma forma alternativa de comunicação (prancha de comunicação, comunicadores, figuras, fotos, entre outros).

Dessa forma, nota-se que ainda os pesquisadores não adotaram uma terminologia única para esta área de conhecimento. Considera-se importante que a terminologia adotada “além da consagração pelo próprio uso, carregue os sentidos originais a que se propõe bem como esteja em consonância com recomendações/políticas da área, como as propostas pela *International Society for Augmentative and Alternative Communication – ISAAC*”. (CHUN, 2009, p. 69).

A ISAAC tem como objetivo promover intercâmbio de informações, desenvolver pesquisas, seminários e encontros em diversos países entre profissionais e usuários da área da comunicação alternativa (MOREIRA; CHUN, 1997).

A seguir apresenta-se a Figura 1 que mostra a evolução temporal dos trabalhos acadêmicos selecionados.

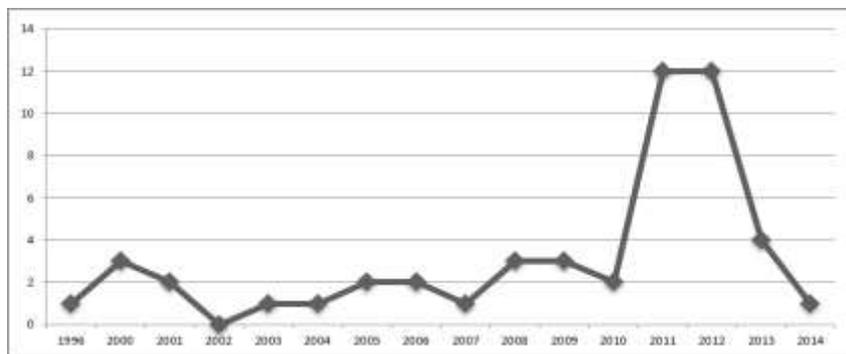


Figura 1. Distribuição temporal dos trabalhos acadêmicos selecionados

Verifica-se na Figura 1 que a produção científica encontrada, na presente pesquisa, iniciou-se no ano de 1996. No ano de 2011 e 2012 ocorreu um aumento expressivo nos trabalhos e em 2013 foi constatado um declínio e uma falta de estabilidade na produção acadêmica.

Para Laudelino, Navarro e Beuren (2010) é importante estudar a evolução das pesquisas ao longo do tempo. A evolução temporal como um indicador bibliométrico avalia o fortalecimento e o interesse dos pesquisadores em uma determinada área de conhecimento.

Manzini, Assis e Martinez (2013) realizaram um levantamento bibliográfico com o objetivo de traçar um panorama sobre os trabalhos de CSA publicados por Terapeutas Ocupacionais nos países. As autoras também encontraram no ano de 2011 um aumento significativo na produção brasileira constando uma tendência temporal de crescimento no número de pesquisas a ser evidenciada nos próximos últimos anos.

Os investimentos na legislação brasileira, nas pesquisas e nos eventos acadêmicos são fatores que podem ter influenciado no aumento das publicações da CSA nos últimos anos. Pode-se citar alguns marcos importantes como: Decreto 5296/04 criação do Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) com objetivo de proporcionar acesso as tecnologias para as pessoas deficiente adquirirem autonomia e igualdade de oportunidades (BRASIL, 2004); Conferencia Bienal da International Society for Augmentative and Alternative Communication (ISAAC) (2005), primeira realizada na

América Latina em Natal (PELOSI, 2007); I Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa no Rio de Janeiro (2005); II Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa em Campinas (2007); Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008); Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (2009); III Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa em São Paulo (2009); IV Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa no Rio de Janeiro e V Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa em Gramado (2013).

Os dados da pesquisa de Manzini (2011) também corroboram com os resultados da pesquisa atual. Por meio da análise de teses e dissertações o autor revelou que existe um aumento significativo das publicações de dissertações e teses sobre CSA ao longo dos anos no século XXI.

A Tabela 2 apresenta os resultados sobre o financiamento dos trabalhos de mestrado e doutorado.

Tabela 2. Distribuição por agência de fomento

Fonte de Financiamento	Frequência
CAPES	11
CNPq	6
FAPERJ	4
FAPESP	1
Total	22

Verifica-se por meio da Tabela 2 que 22 pesquisas receberam auxílio de agências de fomentos para a realização da pesquisa e 26 pesquisas não receberam financiamento. Cabe ressaltar que em dois trabalhos essa informação não estava explícita e os alunos também não apresentavam currículo lattes para localizar esse indicador bibliométrico.

A Figura 2 traz a indicação sobre a formação acadêmica dos alunos, mestrandos e doutorandos das dissertações e teses identificadas no presente estudo.

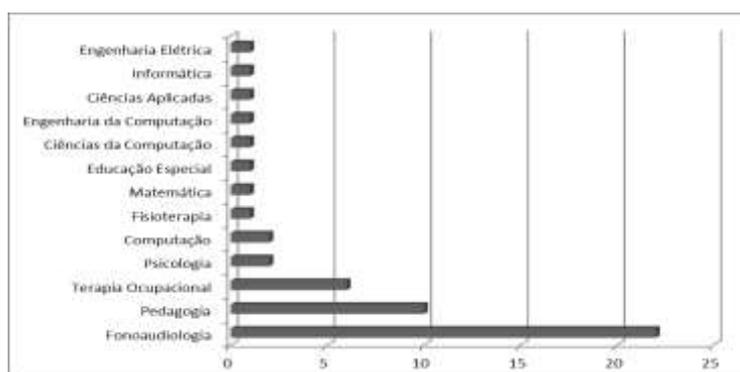


Figura 2. Formação acadêmica dos alunos

A produção científica destes docentes é encontrada em universidades e instituições de pesquisas. A seguir, a Figura 5 apresenta todo o elenco de instituições que foram encontradas agrupadas por frequência de aparecimento.



Figura 5. Distribuição dos trabalhos por instituição.

Ao observar as Figuras 4 e 5 e unir os dois indicadores bibliométricos, nota-se que as orientadoras que mais apresentaram frequência de aparecimento são: a professora Leila Regina Nunes docente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, professora Liliana Maria Passerino da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professora Maria Amélia Almeida da Universidade Federal de São Carlos, professora Débora Deliberato da Universidade Estadual Paulista – Campus Marília e professora Mauro Spinelli da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Para Moreschi, Bello e Hayashi (2013) as publicações na área da CSA tiveram um aumento expressivo, pois os grupos de pesquisas desses docentes vêm se consolidando com o objetivo de desenvolver novas pesquisas na área.

Ao acessar o currículo lattes nota-se que os pesquisadores possuem publicações no campo da Educação Especial com ênfase na área da comunicação alternativa e que são especialistas em pesquisas sobre: desenvolvimento humano, interação social, educação de pessoas com deficiência, informática na educação especial, tecnologia assistiva, inclusão social, educação a distância, deficiência intelectual, autismo, inclusão, profissionalização, ensino colaborativo, consultoria

colaborativa, distúrbios de linguagem, comunicação, formação de profissionais da saúde e da educação no processo inclusivo do deficiente.

A Figura 6 representa a frequência das instituições distribuídas pelas regiões sul, sudeste, norte, nordeste.

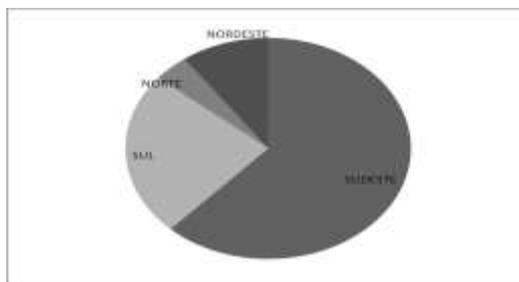


Figura 6. Distribuição das universidades por regiões geográficas do Brasil

Verificou-se que a região Sudeste se destacou com 31 pesquisas, seguida pela região Sul com 12, Nordeste com 5 e Norte com 2. Alguns fatores podem explicitar a região sudeste apresentar presença majoritária na distribuição dos trabalhos acadêmicos, entre eles, por ser a região mais populosa, mais rica e por ser composta por quatro estados brasileiros (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) (IBGE, 2010). Nota-se que nesta região concentram-se a maioria dos programas de Pós graduação no Brasil, destacando-se os programas na área de Educação.

Este dado corrobora com o estudo de Manzini (2009), o qual encontrou como destaque que, em grande maioria, os trabalhos da área da CSA encontraram-se no eixo Rio-São Paulo.

Outro marco importante para as regiões Sul e Sudeste é a criação dos primeiros programas de pós-graduação brasileiros (SANTOS, 2003).

Na Tabela 3 observa-se a frequência dos indicadores da produção científica distribuídos pelos programas de pós-graduação brasileiros.

Tabela 3. Distribuição das áreas dos programas de pós-graduação

Áreas da Pós-Graduação	Frequência
Educação	20
Fonoaudiologia	5
Educação Especial	5
Distúrbios da Comunicação Humana	3
Psicologia	3
Distúrbios da Comunicação	2
Ciência da Reabilitação	2
Computação	2

Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial	2
Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação	2
Neuropsiquiatria e Ciência do Comportamento	1
Engenharia Biomédica	1
Engenharia Elétrica e Informática Industrial	1
Design	1
Total	50

Foi possível encontrar quatorze programas de pós-graduação, conforme demonstrado na Tabela 3, tendo destaque os programas de pós-graduação em educação, fonoaudiologia e educação especial. Na pesquisa de Manzini (2009) os programas de pós-graduação em educação e fonoaudiologia também foram destacados com maior distribuição de trabalhos acadêmicos na área da CSA.

Cumpre-se lembrar que estes programas são oferecidos para profissionais da área da educação, saúde e exatas. Nesta perspectiva, os autores Franco, Garzon e Villa Maior (2007), Manzini (2011) e Manzini, Assis e Martinez (2013) preocuparam-se em descrever os papéis dos diversos profissionais que trabalham com a CSA. Os profissionais da área da saúde e educação podem ser responsáveis pelo atendimento ao usuário na implementação, elaboração e confecção de recursos de Comunicação Alternativa. Por outro lado, os profissionais da área das exatas podem contribuir para a criação, desenvolvimento e alimentação de recursos eletrônicos como softwares e dispositivos.

A Figura 7 descreve as titulações dos alunos após a finalização do mestrado e doutorado.

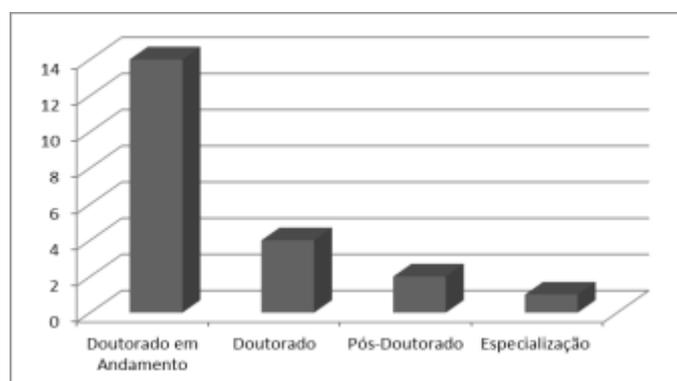


Figura 7. Titulação dos orientados após a titulação de mestre e doutor.

É possível notar por meio da Figura 7 que os alunos estão investindo na carreira acadêmica – 21 alunos apresentaram continuação na área acadêmica por meio das conquistas de novas titulações como, doutorado, pós-doutorado e especialização. Porém, dezenove alunos

permaneceram com a mesma titulação, oito estavam com o lattes desatualizados e dois alunos não tinham lattes.

Este resultado pode ser devido ao investimento do governo federal e ministério da educação em atividades como: estimulação do ciências sem fronteiras, reajuste no valor das bolsas dos alunos de pós-graduação, abertura de novos cursos de pós-graduação (lato sensu e stricto sensu), elevação no padrão da qualidade das universidades, expansão do acervo digital de referências bibliográficas para os cursos de pós-graduação, entre outras (BRASIL, 2014).

A seguir na Figura 8 são apresentados os resultados referentes aos locais que as pesquisas foram realizadas.

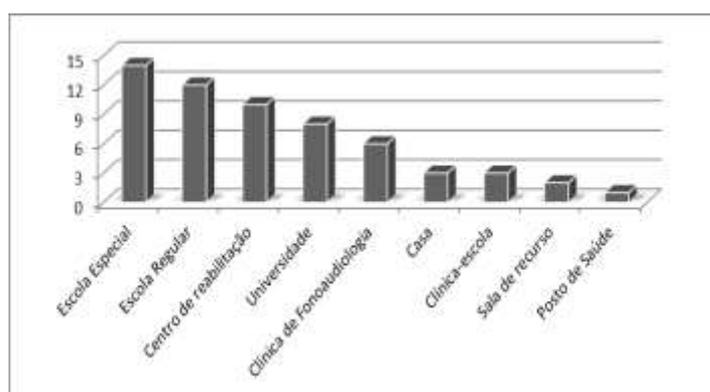


Figura 8. Indicadores dos locais das coletas de dados

Verifica-se na Figura 8 que houve predominância nas pesquisas realizadas no ambiente escolar (escola especial e escola regular), centro de reabilitação e em laboratórios de universidades públicas. No estudo de Manzini (2014) foi possível achar dados semelhantes. A autora revelou que grande parte das pesquisas também foram realizadas em escolas especiais.

Na Tabela 4 destaca-se a amostragem e/ou participantes encontrados nas pesquisas.

Tabela 4. Indicadores dos participantes e/ou amostragem dos estudos

Participantes	Frequência
Crianças com paralisia cerebral	19
Família	10
Crianças com autismo	9
Professor	8
Profissionais da área da saúde	7
Alunos com dificuldade na comunicação oral	3
Professores de ensino superior	3
Estagiários do curso de Pedagogia	3
Criança com desenvolvimento típico	2

Deficiência múltipla	2
Adulto com paralisia cerebral	1
Auxiliar de Sala	1
Alunos do curso de engenharia de computação	1
Criança com síndrome de down	1
Merendeira	1
Deficiência Intelectual	1
Adulto com ELA	1
Cuidador	1
Documentos/portarias/resoluções	1
Paciente Afásico pós AVE	1
Total	76

Por meio da Tabela 4 é possível observar que há presença majoritária de pesquisas com crianças com paralisia cerebral, família, crianças com autismo, professores e profissionais da área da saúde.

Em um mapeamento da produção científica nacional sobre Comunicação Alternativa Manzini (2009) encontrou como participantes de pesquisa criança com paralisia cerebral, seguido por família e professores.

Os indicadores bibliométricos do estudo permitiram identificar as abordagens metodológicas presentes nos 50 trabalhos acadêmicos analisados, conforme mostram os resultados descritos na Tabela 5.

Tabela 5. Abordagens metodológicas dos trabalhos das teses e dissertações

Abordagens Metodológicas	Frequência
Descritiva	14
Estudo de Caso	9
Experimental Sujeito Único	8
Metodologia Problematizadora	1
Experimental	4
Pesquisa Ação	4
Transversal	3
Experimental/ Grupo	3
Longitudinal	2
Ensino Colaborativo	1
Pesquisa Documental	1
Total	50

Segundo Lourenço, Hayashi e Almeida (2009) pode-se trabalhar com dois tipos de abordagens metodológicas: descritivas e explicativas. Na primeira abordagem, podem-se encontrar estudos: descritivos, correlacionais, longitudinais, transversais, estudo de caso, ensino colaborativo,

metodologia problematizadora e *ex-post-facto*. No segundo caso, enquadram-se os delineamentos: experimental, quase-experimental e pesquisa-ação. Cabe ressaltar que os experimentos e quase-experimentos podem assumir dois formatos: de grupos ou intrassujeitos

A Tabela 5 mostra que houve presença predominante da abordagem metodológica descritiva com 60%. Dentro desta abordagem, destaca-se o estudo de caso com 18% dos trabalhos.

Em relação abordagem metodológica explicativa, os estudos experimentais de sujeitos únicos aparecem com frequência de 40%. As pesquisas experimentais de sujeitos únicos abrangem a pesquisa experimental de linha de base múltipla e a pesquisa experimental de múltiplas sondagens.

No que se refere às pesquisas na área da Educação Especial, ganha-se destaque os trabalhos que utilizam delineamentos experimentais de sujeitos únicos, pois este delineamento possibilita demonstração do controle experimental e modificações no comportamento devido ao impacto das intervenções (LOURENÇO; HAYASHI; ALMEIDA, 2009).

3 CONCLUSÕES

Esta pesquisa trouxe uma contribuição importante, ao privilegiar um contexto pouco explorado, a produção acadêmica dos programas de pós-graduação brasileiros por meio de um estudo bibliométrico na área da comunicação suplementar e/ou alternativa.

Por meio do estudo realizado, verificou-se uma prevalência de pesquisas no ano de 2011 e 2012, o que pode ser explicado, por um lado pela consolidação no campo da CSA e pelos investimentos na legislação brasileira. Por outro lado, verifica-se que os pesquisadores estão investindo na área de pesquisa pelo número de orientadores e elevado índice de programas de pós-graduação brasileiros que trabalham com pesquisas na área da comunicação alternativa.

Nesta perspectiva, alguns aspectos importantes merecem destaque: a presença da fonoaudiologia como formação acadêmica dos orientandos e orientadores; a maioria dos trabalhos foram concluídos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro; a grande parte dos programas de pós-graduação são da área da educação e estão localizados na região sudeste.

O presente estudo produziu resultados positivos evidenciando que a maioria das pesquisas foram desenvolvidas em escolas especiais, escolas regulares e centros de reabilitação e o público alvo destas pesquisas foram crianças com paralisia cerebral, famílias e crianças com autismo.

Apesar dos resultados positivos, algumas limitações foram encontradas ao longo da pesquisa. Cabe ressaltar que durante a coleta de dados no Banco de Tese da Capes apenas estavam disponíveis os trabalhos acadêmicos relacionados aos anos de 2011 e 2012. Destaca-se também que a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações que utiliza o sistema BDTD do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), assim, somente as universidades que utilizam este sistema disponibilizam suas coleções de teses e dissertações neste repositório. Dessa forma, sabe-se que muitas dissertações e teses não fizeram parte desta pesquisa.

Estudos futuros são indicados para suprir as demandas da área. Sabe-se que existem outros tipos de interlocutores como irmãos, amigos e professores de crianças não oralizadas que necessitam de programas de intervenção que ofereçam subsídios teóricos e práticos na área da CSA. Salienta-se a necessidade de investir em pesquisas no ambiente familiar em conjunto com o contexto clínico e escolar para a formação dos interlocutores e constituição de um ambiente competente.

4 REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 10 fev 2015.
- BRASIL. Decreto nº 5296 de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso: 5 nov 2013.
- _____. Parecer nº 17/2001 do Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Básica, de 3 julho de 2001, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB017_2001.pdf>. Acesso: 5 nov 2013.
- _____. Ministério da Educação. *Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, 2008.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009. *Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial*. Brasília, 2009.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 1991.
- CHUN, R.Y.S. Questões de linguagem na comunicação suplementar e/ou alternativa. In: LACERDA, C. B.F.; PANHOCA, I. (Orgs.). *Tempo de fonoaudiologia III*. Taubaté: Cabral editora Universitária, 2002. p.73-98.
- CHUN, R.Y.S. Comunicação Suplementar e/ou Alternativa: abrangência e peculiaridades dos termos e conceitos em uso no Brasil. *Pró-Fono* (Online), v. 21, n.1, p. 69-74, 2009.
- DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. Análise de processos comunicativos utilizados por uma criança com paralisia cerebral espástica. In: MANZINI, E. J. (Org.). *Educação especial: temas atuais*. Marília: Unesp publicações, 2000. p. 35-45.
- DELIBERATO, D.; MANZINI, E. J. Fundamentos introdutórios em comunicação suplementar e/ou alternativa. In: GENARO, K. F.; LAMÔNICA, D. A. C.; BEVILACQUA, M. C. (Org.) *O processo de comunicação: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais*. São José dos Campos: Pulso, 2006. p. 243-254.
- FRANCO, M. J.; GARZON, R.; VILLA MAIOR, I. A. C. CAA: Um caminho para inclusão. In: NUNES, L. R. O. P.; PELOSI, M. B.; GOMES, M. R. (Orgs.). *Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: Relatos de pesquisas e experiências*. Rio de Janeiro: 4 Pontos estúdio gráfico e papéis, 2007. p. 245-252.
- HAYASHI, M.C.P.I.; HAYASHI, C.R.M.; MARTINEZ, C.M.S. Estudos sobre jovens e juventudes: diferentes percursos refletidos na produção científica brasileira. *Educação, Sociedade & Cultura*, Porto, v.27, p.131-154, 2008.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo 2010*. Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 11 fev 2015.
- LAUDELINO, J A. S.; NAVARRO, R. M.; BEUREN, I.B. Análise da abordagem da controladoria nas dissertações e teses dos programas acadêmicos de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis no Brasil. *Revista de Contabilidade da UFBA*, Bahia, v. 4, n. 2, p.21-33, 2010.
- LOURENÇO, E. A. G.; HAYASHI, M.C.I.; ALMEIDA, M.A. Delineamentos intrassujeitos nas dissertações e teses do PPGEES/UFSCar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.15, n.2, p.319-336, 2009.
- MANZINI, E. J. Um estudo sobre as pesquisas em comunicação alternativa na pós-graduação brasileira. In: DELIBERATO, D.; GONÇALVES, M. J.; MACEDO, E.C. (Orgs.). *Comunicação Alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa*. São Paulo: Memnon, 2009. p.312-321.

-
- MANZINI, E.J. Formação de Pesquisadores para a área da Comunicação Alternativa. In: NUNES, L. R. D. P.; PELOSI, M. B.; WALTER, C. C. F. (Orgs.). *Compartilhando Experiências: Ampliando a comunicação alternativa*. Marília: ABPEE, 2011. p.139-148.
- MANZINI, E. J.; DELIBERATO, D. *Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos pedagógicos II*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2007.
- _____. *Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física – recursos para a comunicação alternativa*. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2004.
- MANZINI, M. G. *Efeitos de um programa de comunicação alternativa para mães de crianças com paralisia cerebral não verbal*. 2013. 120f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.
- _____; ASSIS, C. P.; MARTINEZ, C. M. S. Contribuições da Terapia Ocupacional na área da comunicação suplementar e/ou alternativa: análise de periódicos da Terapia Ocupacional. *Cadernos de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v.21, n.1, p.59-73, 2013.
- _____. Análise bibliométrica da produção científica sobre comunicação alternativa: considerações iniciais sobre educação especial. In: DENARI, F. E. (Org.). *Educação Especial: distintos olhares, diferentes escutas*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2014. p.111-132.
- _____; DELIBERATO, D. Percepção de famílias a respeito do perfil comunicativo de crianças e jovens usuários de comunicação suplementar e alternativa. *Relatório de pesquisa da CNPq*, UNESP, Marília, 2010.
- MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1990.
- MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2010.
- MOREIRA, E. C.; CHUN, R. Y. S. Comunicação suplementar e/ou alternativa – ampliando possibilidades de indivíduos sem fala funcional. In: LACERDA, C. B. F. de; PANHOCA, I. (Orgs.). *Tempo de fonoaudiologia*. Taubaté: Cabral Editora Universitária, 1997. p.139-175.
- MORESCHI, C. L.; BELLO, S. F.; HAYASHI, M. C. P. I. Análise bibliométrica da produção científica sobre comunicação alternativa - uma pesquisa na biblioteca virtual em saúde. *Revista de Educação Especial*, Santa Maria, v. 26, n. 47, p. 665-684, 2013.
- NUNES, L. R. O. P. *Comunicação Alternativa- favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais*. Rio de Janeiro: Dunya, 2003.
- PELOSI, M. B. Comunicação Alternativa e Suplementar. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. *Terapia Ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p.462-468.
- PELOSI, M.B. Tecnologias em Comunicação Alternativa sob o enfoque da Terapia Ocupacional. In: D. Deliberato, M. J. Gonçalves, E.C. Macedo (Orgs.). *Comunicação Alternativa: teoria, prática, tecnologias e pesquisa*. São Paulo: Memnon Edições Científicas, 2009. p.163-173,
- _____. Pesquisas em Comunicação Alternativa no Brasil: Participação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. In: NUNES, L. R. D. P.; PELOSI, M. B.; WALTER, C. C. F. (Orgs.). *Compartilhando Experiências: Ampliando a comunicação alternativa*. Marília: ABPEE, 2011. p.125-138.
- SANTOS, C. M. D. Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil. *Educação Social*, Campinas, v.24, n.83, p.627-641, 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n83/a16v2483.pdf>>. Acesso em: 11 fev 2015
- TEZTCHNER, S. V. *Argumentative and alternative communication: assessment and intervention – a functional approach*. Theoretical aspects. Department of Psychology, University of Oslo, Norway. Manuscrito não publicado, 1997.

RESUMO

O estudo tem como objetivo analisar o campo de conhecimento da Comunicação Alternativa no país a partir da produção científica nacional. A pesquisa foi realizada no *Banco de Tese da Capes* e na *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações*. Entre os principais resultados, destacam-se: o corpus final foi constituído por 42 dissertações e 8 teses; as distribuições temporais ocorreram entre 1996 e 2014; predomínio da fonoaudiologia na formação acadêmica dos orientadores e orientandos e pesquisas realizadas com frequência nas escolas especiais com crianças com paralisia cerebral. Esta pesquisa trouxe uma contribuição importante, ao privilegiar a produção acadêmica dos programas de pós-graduação brasileiros.

Palavras-chave: Comunicação Alternativa, Produção Científica, Educação Especial.

ANALYSIS OF THE BRAZILIAN SCIENTIFIC PUBLICATION IN THE FIELD OF THE AUGMENTATIVE AND ALTERNATIVE COMMUNICATION

ABSTRACT

Aim: To analyze the field of knowledge of Alternative Communication in Brazil through by the investigating on of the national scientific publications. The research was realized in CAPES the *Bank of thesis* and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations . The main results are the following: the final corpus consisted of 42 dissertations and 8 theses; temporal distributions were done between 1996 through 2014; There is a predominance of speech therapists as advisors and advisees being speech therapists and researches were mostly done in special schools with cerebral palsied children. This research brought an important contribution by focusing the academic publication of Brazilian graduate programs.

Keywords: Alternative Communication; Scientific Publication; Special Education.

Submetido em jun. 2015

Aprovado em nov. 2015